

REVOLTA. Manifestantes são contra o aumento do preço da passagem de ônibus em Maceió

Estudantes vão às ruas em protesto

Integrantes do Movimento Passe Livre bloquearam ruas do Centro, durante quatro horas de mobilização, e chegaram a pichar alguns coletivos

MARCOS RODRIGUES
REPÓRTER

Nem a posição do prefeito Rui Palmeira (PSDB), contrário ao reajuste da passagem de ônibus de R\$ 2,30 para R\$ 2,85, e nem o adiamento da decisão do desembargador James Magalhães sobre o tema foram suficientes para acalmar os estudantes que integram o Movimento Passe Livre. Ontem, em 4 horas de protesto pacífico, eles pararam o Centro da capital.

Gritando palavras de ordem e fechando cruzamentos das principais ruas do bairro, eles mandaram um recado para os empresários. O grupo foi conquistando apoio de comerciantes e trabalhadores por onde passou, mesmo sem dialogar diretamente com a classe, nem entregar panfletos explicativos. Ao invés disso, os manifestantes fizeram pichações em alguns coletivos: "R\$ 2,85 não".

O cruzamento da Rua

do Comércio com a Rua das Árvores foi um dos pontos onde o trânsito ficou interditado. Os estudantes conseguiram convencer alguns motoristas a permitir o ingresso de passageiros sem passar pela catraca. "Hoje ninguém paga", gritava a maioria.

INÍCIO

Segundo uma das organizadoras do ato, que teve início na porta da Transpal, Laís Cavalcante, a articulação foi nacional e organizada por meio das redes sociais.

"Assim que saiu a notícia sobre o possível aumento, já começamos a articular a manifestação, porque se fizermos a conta, o custo para o trabalhador que ganha um salário mínimo será, em média, de R\$ 170,00 ao mês. Isso é quase 20% do salário e um golpe muito grande na renda do trabalhador", explicou Laís, que estuda Letras na Universidade Federal de Alagoas (Ufal) e integra a Assembleia Nacio-



Com cartazes, bandeiras e megafone, estudantes protestaram contra reajuste da tarifa de ônibus

Pleito

Estudantes não admitem o reajuste da tarifa de R\$ 2,30 para R\$ 2,85, como querem empresários

nal dos Estudantes Livres.

Ela confirmou que outros atos virão, porém, não antecipou hora e muito menos local. Indagada sobre a posição do prefeito Rui Palmeira, a estudante não deu credibilidade. "Não acredito e acho uma enrolada, para tentar nos desmobilizar", completou a estudante.

Ainda pela manhã, o site da Editora da Ufal (Edufal) foi invadido por hackers, que afixaram um spam (panfleto virtual) contra o aumento. O

problema só foi resolvido no fim da manhã e uma investigação foi solicitada pelo reitor Eurico Lôbo.

MUNICÍPIO

Segundo o prefeito Rui Palmeira, a Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT) fará ações nos corredores de transporte, como a criação de uma faixa exclusiva para ônibus, além de atuar no combate ao transporte clandestino.

"Queremos que os em-

presários retirem a ação da Justiça, não reajustem a passagem, enquanto de nossa parte abriremos mão da cobrança do imposto", explicou o prefeito.

Mas os estudantes vão além. O protesto contra o aumento é apenas uma forma de divulgar uma bandeira histórica do movimento estudantil em defesa do passe livre. É o que prega o estudante João Cirilo. "Somos contra o aumento, mas o que realmente queremos é o passe livre", defendeu.



LAÍS CAVALCANTE ESTUDANTE

"O custo para o trabalhador que ganha um salário mínimo será, em média, de R\$ 170,00 ao mês. Isso é quase 20% do salário"